

## **Influência das Divisões do Campeonato Brasileiro no Financeiro do Fortaleza Esporte Clube de 2017 a 2019**

### **Influence of the Divisions of the Brazilian Championship on the Financial of Fortaleza Esporte Clube from 2017 to 2019**

Ozianni Geyza Silva dos Reis <sup>1</sup>  
Cássio Rodrigo da Costa Almeida<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O presente estudo teve por objetivo analisar a relação entre a classificação do Fortaleza Esporte Clube e o seu desempenho econômico-financeiro entre os anos de 2017 e 2019. Para demonstrar, por meio das análises verticais e horizontais e dos indicadores econômico-financeiros, a relação entre a classificação do Campeonato Brasileiro e o aumento dos investimentos feitos nos times que alcançam a série A. A pesquisa é um estudo de caso com natureza descritiva, documental, qualitativa e longitudinal. Para isto, aplicou-se a análise vertical e horizontal mediante um roteiro e calculando os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. Os resultados mostraram uma evolução no período analisado; o clube de futebol que estava em situação deficitária, passou a ter situação para superavitária. Os indicadores econômico-financeiros mostraram que os indicadores de liquidez apresentaram um pequeno crescimento nos ativos, porém as obrigações do clube continuaram sendo maiores do que seu capital. Os índices de endividamento demonstraram aumento das obrigações de curto prazo, onde ficou em situação desfavorável com suas dívidas maiores que o capital próprio. Os indicadores de rentabilidade apresentaram que o clube continuou tendo prejuízos, mas houve uma pequena redução no ano de 2019.

**Palavras-chave:** Análise Econômico-financeiro. Clube de Futebol. Desempenho.

#### **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the relationship between the classification of Fortaleza Esporte Clube and its economic-financial performance between 2017 and 2019. Was identified the relationship between the classification of the Brazilian Championship and the increase in investments made in the teams that reached classification on series A, through vertical and horizontal analyzes and economic and financial indicators. The research is a case study with a descriptive, documentary, qualitative and longitudinal nature. For this, the vertical and horizontal analysis was applied by means of a roadmap and calculating the indicators of liquidity, indebtedness and profitability. The results showed an evolution in the analyzed period; the football club, which was in a deficit situation, started to have a surplus situation. The economic-financial indicators showed that the liquidity indicators showed a small growth in assets, however the club's obligations continued to be greater than its capital. The debt ratios showed an increase in short-term obligations. In the profitability indicators, it was noticed that the football club decreased its losses, based on previous years.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: ogsreis@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Auditoria Contábil e Contabilidade Gerencial. Mestrando em Administração pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Doutorando em contabilidade pela Universidade Nacional de Córdoba-Arg. E-mail: cassiorodrigocontabilidade@hotmail.com

**Keywords:** Economic-financial analysis. Soccer team. Performance.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se explora a situação financeira de uma organização, tende-se a pensar na capacidade de que esta tem de cumprir com suas obrigações. Isso se dá relacionando aos seus deveres fiscais com os rendimentos e despesas apresentados, ao longo de um período. De modo que, essa comparação demonstre que está bem, financeiramente, para cumprir com as obrigações demandadas, naquele decurso. Para isso, o gestor deve estar atento a situações inesperadas ou despesas desnecessárias, ajustando datas de recebimentos com as saídas de recurso da entidade evitando o saldo negativo.

Para auxiliar nesse processo, a contabilidade aparece de forma positiva, relacionando fatos e auxiliando na geração de informações financeiras, tornando-se importante para qualquer entidade. Independente do ramo de atividade, essas ações possibilitam a geração de dados que promovem um controle maior para o gestor. A contabilidade, que gerencia, está presente no cotidiano fornecendo informações sobre o financeiro e o econômico das instituições, auxiliando assim, na tomada de decisão (PASSOS, 2010).

Por conseguinte, a contabilidade envolve um conjunto de métodos para controlar o patrimônio das organizações por meio da aplicação do conjunto de princípios, técnicas e procedimentos próprios para medir, interpretar e informar sobre os fatos contábeis. Uma dessas técnicas é a análise das demonstrações contábeis, que consiste em permitir o porvindouro, as restrições e a capacidade de uma instituição, fazendo-se necessária para o relacionamento (SOARES; FARIA; OLIVEIRA, 2018)

Em vista disso, as demonstrações contábeis estão previstas na lei 6.404/76, no Artigo 176 que determina os indicadores de valores do exercício anterior para efeito comparativo dos resultados apresentados. Essa lei expandiu o número de informações exigidas que as sociedades necessitam divulgar e a regulamentação dos princípios geralmente aceitos.

As técnicas de análises previstas em lei objetivam a transparência e o controle de informações, e devem ser realizadas por organizações de todos os setores, o setor objeto deste estudo é um deles. Tendo em vista o crescimento das entidades esportivas, os gestores vêm buscando melhorias para a logística dos clubes. Mendes e Montibeler (2018) destacam a importância da análise das demonstrações como ferramenta de extrema relevância no contexto organizacional dos clubes, uma vez que, ao fazer a aplicação dos indicadores econômico e financeiro, permite-se que os gestores analisem a posição monetária destes, auxiliando na tomada de decisões de forma que não comprometam a sua capacidade futura.

Conhecido como o país do futebol, o Brasil possui grandes clubes com torcidas que movimentam cenário econômico do país. Isso acontece mediante as vendas de produtos, dos ingressos e do programa sócio torcedor. Além disso, os clubes faturam com transmissões de jogos, patrocínios, publicidades, e com os títulos conquistados. À medida que, o futebol é marcado como o esporte de favoritismo entre a população brasileira, há o impulso da representatividade simbólica e cultural, gerando oportunidades de renda (PACHECO *et al.*, 2018).

De acordo com Lima (2014), atualmente, o futebol corresponde a um meio de lucratividade com grande oportunidade de negócios, que se dá devido ao aumento de receitas com patrocínio, salários dos atletas e o faturamento com a divulgação dos jogos. A maioria das partidas é televisionada e esse tipo de capital favorece a divulgação das marcas para o público alvo, retornando o investimento de forma positiva para a empresa. Logo, a venda do direito de imagem para as mídias é outra forma de obter receita para manter financeiramente os clubes.

Após anos de tentativas, o Fortaleza Esporte Clube, objeto deste estudo, conseguiu sair da série C para uma classificação na primeira divisão. Conforme o exposto, esta pesquisa levanta o seguinte problema: qual a relação entre a classificação do Fortaleza Esporte Clube e o seu desempenho econômico-financeiro? Dessa forma o objetivo geral é analisar a relação entre a classificação do Fortaleza Esporte Clube e o seu desempenho econômico-financeiro entre os anos de 2017 e 2019.

Tendo visto a importância das situações aludidas até aqui, para a economia das instituições, e a interligação do clube com o ambiente de negócio, esse estudo é referência para demonstrar a correlação que a classificação do Campeonato Brasileiro tem com o aumento dos investimentos feitos nos times que alcançam a série A.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONTABILIDADE E A GESTÃO DOS CLUBES DE FUTEBOL**

A contabilidade mostra-se como instrumento de gestão que fornece informações e auxilia nos processos de concorrência e nas necessidades de aperfeiçoamento das tecnologias e, também, na globalização dos mercados, tornando assim indispensável para o sucesso da empresa (PASSOS, 2010). A contabilidade gerencial é responsável por fornecer os instrumentos que contém as informações sobre a situação econômica e financeira das entidades.

São vários os relatórios e ferramentas que a contabilidade dispõe para auxiliar a gestão das entidades e que as transformando em mais competentes e competidoras para o mercado. Para Altini (2012) a contabilidade vem mostrando-se mais necessária dentro das organizações, auxiliando os gestores nas tomadas de decisões, por meio de seus relatórios emitidos, como: Demonstração do Resultado do Exercício, Balanço Patrimonial, Fluxo de Caixa.

Silva *et al.* (2020) afirmam que a contabilidade é uma técnica importante para qualquer entidade, independente do ramo de atividade, pois é fundamental para o entendimento da estrutura econômica e financeira das organizações, contribuindo para a tomada de decisão. Com o crescimento dos clubes de futebol no Brasil, o esporte foi se firmando como uma ampliação de negócios e passou a ter uma maior exigência nas elaborações e publicações das demonstrações por meio da Lei nº 10.672/03.

Com esse crescimento e exigências, Mendes e Montibeler (2018) mostram que pelo futebol apresentar grande popularidade e ser uma modalidade que tem muito entretenimento, os investidores enxergam como uma boa oportunidade de negócios. Destacam também a importância da análise das demonstrações como ferramenta de grande relevância no ambiente organizacional dos clubes, visto que, ao aplicar os indicadores econômico-financeiros, possibilitam que os gestores analisem a posição financeira e econômica, auxiliando na tomada de decisão.

### **2.2 O FUTEBOL NO BRASIL**

O desenvolvimento do futebol no Brasil se deu com Charles Miller, depois do seu retorno da Inglaterra, onde foi estudar. Ele veio com um sonho presenciar o crescimento do esporte no país e trouxe consigo bolas de futebol. Mesmo com a sua chegada no ano de 1894, Miller só conseguiu ver a primeira partida oficial ser realizada no Brasil um ano depois. Charles conquistou o apoio do time da colônia inglesa e do Mackenzie, primeiro clube, para práticas exclusivas do futebol, formado por brasileiros, para assim começar a surgir outros times e finalmente o esporte ganhar espaço no país (CABIANCA, 2019).

O futebol é um esporte amado por todos os brasileiros e é uma atividade que estimula a geração de renda e empregos. Leoncini e Silva (2005) usam os dados de uma pesquisa feita pela

Fundação Getúlio Vargas (FGV) nos anos 2000, para argumentar que esse esporte multiplica a renda em setores tradicionais, são cerca de nove atividades com diversos participantes relacionados intrínsecos ao futebol, esse número pode ser maior, visto que, esses dados estão desatualizados, porém, em perspectiva, percebe-se a dimensão que esse esporte ocupa na economia e na cultura brasileira.

Leoncini e Silva (2005, p. 17) explicam que no Brasil o futebol é organizado pelos clubes e “as formas com que os clubes tratam o mercado consumidor variam de clube para clube”, porém eles argumentam que, na maioria das vezes, a preocupação dos dirigentes desses clubes, é com a formação de um time com grandes craques, que geram despesas altas em salários e investimentos altos, devido as contratações e dão pouca importância as receitas que o clube pode conseguir com seu mercado de torcedores.

É dessa maneira, que Leoncini e Silva (2005, p.18) afirmam que “o desempenho esportivo, a exploração eficaz do mercado de torcedores e o controle da folha salarial são fatores fundamentais para explicar a lógica do negócio para um clube de futebol”. Soares *et al.* (2016) argumentam que, apesar de a lógica do negócio do futebol seja baseada nos clubes, há outras organizações que colaboram para que o desporto funcione como um direito dos cidadãos, são eles os clubes, as escolas e as associações voluntárias, pois elas têm proximidade com as pessoas.

Esses colabores do desporto exercem o papel informativo e cultural para a população, pois promovem o desenvolvimento e a educação por meio do desporto, de modo que a cultura do corpo são e de bem-estar individual e social estejam interligados. Soares *et al.* (2016). Nesse aspecto, destaca-se o fator cultural relacionado ao futebol e a cultura brasileira, nos quais os clubes exercem papel de destaque porque, historicamente, a paixão pelo futebol começou por meio de um clube esportivo.

Cabianca (2019) diz que o primeiro clube fundado no Brasil, foi no Rio de Janeiro, era voltado para esportes terrestres chamado Club Brasileiro de Cricket. Em suas reuniões tinham personalidades importantes da localidade, incluindo a Princesa Isabel. Esse clube é importante porque inspirou, até os dias atuais, os tipos jurídicos de outros clubes nacionais, que são organizados como associações sem fins lucrativos.

Soares *et al.* (2016) argumentam que, atualmente, os clubes têm grande relevância e missão social e essas questões financeiras são importantes, porém não se pode deixar de considerar esses aspectos na análise uma vez que os clubes exercem papéis sociais internos, pois trabalham com seus jogadores e suas famílias, como também externos, dado que fomentam a atividade para a população externa, além disso ensinam valores e regras humanas.

Não se pode negar os aspectos históricos e sociais promovidos pelo futebol e pelos clubes, porém com a evolução do esporte, em 120 anos de existência, é necessário analisar a estrutura que o rege desde a sua criação, já que a sua personalidade jurídica está estagnada aos primórdios, pois mantem-se a mesma desde a difusão do futebol no Brasil.

Cabianca (2019) argumenta que, uma forte razão, da não evolução da estrutura societária dos clubes é a existência da imunidade tributária prevista no art. 150 inc. IV, letra c) da Constituição da República de 1988. No caso do clube Fortaleza, que é o objeto de estudo, ele obedece a condição jurídica supramencionada, pois conforme seu estatuto social, no capítulo I, estabelece que:

Art. 1º. O FORTALEZA ESPORTE CLUBE ("FEC"), fundado em 18 de outubro do ano de 1918, inscrito no CNPJ sob o nº 07.319.551/0001-61, com sede na Avenida Senador Fernandes Távora nº 200, bairro Jóquei Clube, CEP 60.510-290, em Fortaleza, Ceará, onde tem foro, neste ESTATUTO SOCIAL, denominado simplesmente FORTALEZA, é uma associação de prática desportiva de direito privado, sem finalidade econômica ou lucrativa, com prazo de duração indeterminado, de personalidade jurídica própria, que se rege por este Estatuto SOCIAL, por seus regulamentos, seus regimentos e pela Legislação Vigente.

§1º - Seus associados não respondem direta ou indiretamente, solidaria ou subsidiariamente, pelas obrigações contraídas pelo FORTALEZA.

§2º - Também, entre os associados, não há direitos e obrigações recíprocos. (FORTALEZA, 2020, p.1)

É importante ressaltar que, apesar de apresentar uma estrutura jurídica entendida como ultrapassada por Cabianca (2019), o Fortaleza melhorou seu desempenho financeiro, como também a sua a classificação. Com isso, destaca-se que no próximo tópico será feita a relação entre o desempenho econômico e o desempenho esportivo dos clubes de futebol.

### 2.3 DESEMPENHO ECONÔMICO X DESEMPENHO ESPORTIVO

As preocupações com a gestão financeira, nos clubes de futebol, têm aumentado, nos últimos tempos, pois os grupos com dificuldades financeiras, encontram fragilidades para negociação de novos atletas e novos ativos (JAHARA; MELLO; AFONSO, 2016). Por isso, a gestão financeira dos clubes tem sido um tema amplamente desenvolvido na academia, de modo que, há estudos quantitativos e qualitativos que pensam essa questão.

Esse trabalho tem viés descritivo e qualitativo, porém utiliza-se da descrição de indicadores financeiros para fazer suas indagações sobre o relacionamento entre o desempenho econômico e o desempenho esportivo do Fortaleza Esporte Clube de 2017 a 2019. Essa análise é importante porque evidencia tanto alavancada do Fortaleza entre as séries, como também, o melhoramento da sua gestão financeira.

Desse modo, concordamos com Jahara, Mello e Afonso (2016) que o clube deve pensar tanto no desempenho dos jogos e na conquista de títulos, quanto na gestão eficiente de recursos, de modo que, uma gestão bem executada tem relação intrínseca com bom desempenho como demonstraremos no desenvolver desse trabalho. No estudo quantitativo deles, demonstrou que o desempenho financeiro das organizações através de um índice padrão comparativo que possibilite uma gestão mais profissional ao futebol, conciliando boas práticas de gestão fora e dentro de campo é fundamental.

Ferreiras *et al.* (2018), por sua vez, entende que os resultados financeiros e esportivos não compõem relação direta, porém eles devem ser vistos de maneira complementares. É necessário que clube tenha consciência o quando pode gastar em astros, mas sem comprometer seus compromissos financeiros em médio e longo prazo, em contraposição, não pode também, comprometer seu desempenho esportivo, pensando apenas na questão financeira, por isso uma gestão que considere as duas coisas, sem uma relação direta, mas sim uma relação de proporcionalidade é basilar.

Dantas (2013) concorda com a visão de Ferreira *et al.* (2018) e expõe que, diferentemente, de uma organização empresarial comum, os clubes de futebol devem considerar questões internas aos seus funcionários, como externas, pois exercem compromissos sociais importantes com a sociedade, principalmente, com seus torcedores que são parte importante na geração de receitas. Conseqüentemente, apesar da literatura ter reconhecido a importância de os clubes de futebol preocuparem com a gestão financeira, é uma matéria delicada, pois considera-se vários aspectos diferentes dos empresariais.

As diferenças supramencionadas, não são apenas sobre aspectos do ambiente externo e interno no qual os clubes estão envolvidos, os aspectos emocionais dos gestores e dos torcedores são de suma importância no processo decisório, pois se os torcedores se desagradarem podem deixar de gerar receitas, assim como, os gestores que, normalmente, são apaixonados pelos seus times, podem canalizar as emoções de maneira errônea nas contratações, para seu time tenha o melhor desempenho esportivo.

Sabendo disso, é importante entender as questões futebolísticas em sua amplitude econômica, cultural e emocional, pois elas perpassam por essa amplitude de esferas na hora de

pensar a gestão financeira e isso não quer dizer que, a gestão financeira deve ser negligenciada, pelo contrário, ela deve ser estudada com profundidade, em seus diferentes aspectos, para que melhore, conforme o futebol avança em sua função social e econômica e esse é o propósito desse trabalho.

## 2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES

As demonstrações contábeis são vistas com um conjunto de relatórios que organizam e demonstram a condição financeira, patrimonial e as operações realizadas pela empresa, que são elas: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de caixa, entre outros. As divulgações obrigatórias desses demonstrativos estão previstas por leis em cada segmento e sua elaboração é feita ao término de cada exercício e para examinar essas demonstrações têm a análise das demonstrações.

A análise das demonstrações evidencia uma técnica onde o objetivo é estudar as demonstrações contábeis de uma ou mais entidades, com o propósito de retirar informações para o fornecimento de um resultado sobre a situação econômico-financeira de um período estipulado (IUDÍCIBUS, 2017). Essa análise busca diagnosticar de forma real a situação patrimonial, econômica e financeira da organização estudada.

Com o propósito de ser transparente, comprobatória e íntegra, a análise das demonstrações utiliza técnicas como a análise vertical, horizontal e os índices. Para Costa (2018) a análise vertical procura avaliar cada grupo de conta em relação ao seu conjunto e a análise horizontal avalia a evolução das contas em determinados períodos ou exercícios. Rodrigues (2018) afirma que os indicadores propiciam saber a condição patrimonial e de resultado da empresa, fazendo-se fundamental a percepção destes, para que possam elucidá-los e ter conclusões de forma completa.

### 2.2.1 Análise Vertical

A análise vertical é um parecer que examina valores de determinado período, só que em diferentes contas, com o objetivo de descobrir a porcentagem de atuação dos indicadores no resultado da organização. Segundo Iudícibus (2017) a análise vertical é feita pela avaliação da estrutura do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, e é muito importante para examinar a organização dos grupos e seu progresso, resultando em conclusões melhores, permitindo uma visão da real situação da entidade.

Assim sendo, com esta análise é possível compreender onde a empresa está investindo mais, ou conferir se os custos estão mais altos que nas empresas concorrentes, proporcionando uma provável melhora nos índices (PASSOS, 2010). Ela é uma técnica usada também para observar as variações anuais da entidade, sendo fácil de comprar os relatórios financeiros de entidades de portes diferentes.

### 2.2.2 Análise Horizontal

O intuito fundamental da análise horizontal é mostrar o aumento de itens dos Balanços e das Demonstrações dos Resultados durante os períodos, com o propósito de apresentar inclinações (IUDÍCIBUS, 2017). Essa análise permite examinar tanto o desempenho da entidade quanto a situação patrimonial, então ao mostrar o progresso de cada conta propicia a realização de uma comparação para que haja uma conclusão sobre a evolução da entidade.

Os investidores e analistas avaliam e determinam como a organização cresceu, de acordo com a análise horizontal. Para Diniz (2015) o objetivo da aplicação dessa técnica é avaliar as demonstrações contábeis pela evolução dos valores ao longo dos períodos. Sendo

assim, é entendível que os números de cada item contidos na declaração recente são confrontados com itens das declarações anteriores.

### **2.2.3 Indicadores de Liquidez**

Os indicadores de liquidez calculam o grau de solvência da entidade, ou seja, a competência de cumprir com suas obrigações. Para Soares, Farias e Oliveira (2019) os índices de liquidez objetivam reconhecer a situação financeira das organizações com o propósito de orientar os gestores para a melhor decisão a ser tomada. Os indicadores de liquidez são os índices de liquidez corrente, liquidez imediata, liquidez seca e liquidez geral.

A liquidez corrente diz se a empresa possui recursos imediatos suficientes para quitar suas despesas de curto prazo (JAHARA; MELLO; AFONSO, 2016). É essencial para determinar a saúde financeira da empresa, sendo assim a empresa com maior liquidez corrente são mais seguras para investir do que as que têm liquidez menor.

Liquidez imediata mostra qual o saldo disponível em caixa e banco para pagar suas dívidas de curto prazo, e para que o resultado seja bom o índice tem que ser o maior possível (MENDES; MONTIBELER, 2018). Esse índice expõe quanto em dinheiro no caixa a empresa tem disponível para conseguir saldar suas obrigações de curto prazo, o resultado é importante e pode determinar ajustes nas estratégias.

O índice de liquidez seca não inclui os estoques, já que sua liquidação é a menor na conta do ativo circulante, pois se os estoques são grandes, os custos para mantê-los serão grandes também (JAHARA; MELLO; AFONSO, 2016). A liquidez seca se mostra ser um índice mais conservador na hora da avaliação do balanço das entidades, pois sempre se encontra menor que o índice de liquidez corrente.

A liquidez geral estende o horizonte das responsabilidades e adiciona os deveres de médio e longo prazo ao saldo do passivo, medindo a capacidade de pagamento de curto e longo prazo. Na opinião de Diniz (2015) a liquidez geral ajuda na análise de produção de caixa em função do total das obrigações da entidade, assim dispomos de um olhar de longo prazo, observando as probabilidades de entradas e saídas de haveres.

### **2.2.4 Indicadores de Endividamento**

Os indicadores de endividamento indicam o grau de endividamento da organização, com o objetivo de mostrar a maneira de obter recursos da empresa, isto é, caso o financiamento dos ativos tenha acontecido mediante capital próprio ou capital de terceiros (MENDES; MONTIBELER, 2018). Esses indicadores são importantes pois permitem entender detalhes da gestão financeira das entidades.

Para Diniz (2015) essa análise tem como objetivo examinar a proporção de capital próprio e de terceiros retido pela empresa, a sujeição mostrada por dívidas de curto prazo, a natureza dos deveres financeiros e seu risco. A análise dos índices possibilita uma entidade saber se está administrando a companhia de maneira sustentável ou se terá problemas financeiros futuros.

### **2.2.5 Indicadores de Rentabilidade**

Os índices de rentabilidade estão entre os instrumentos proveitosos para uma boa administração de negócios, possuem o papel de analisar a capacidade da entidade de produzir renda. Sempre que uma entidade é bem gerenciada seus resultados serão satisfatórios, onde a análise dos indicadores de rentabilidade mostrará a capacidade da mesma produzir retorno do capital investido (RODRIGUES, 2018).

Para Silva e Souza (2018), mediante os indicadores de rentabilidade é justificável contabilizar o capital investido, sendo possível analisar o resultado econômico. De acordo com Diniz (2015) esse índice evidencia a apuração financeira de uma empresa, calculando o retorno obtido e é importante, já que a rentabilidade é reconhecida como o objetivo principal da entidade.

## 2.5 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES

A análise do setor financeiro dos clubes de futebol é um assunto que vem sendo pesquisado ao longo dos anos de diversas formas e com intuítos diferentes. O Quadro 1 apresenta estudos empíricos anteriores contendo os autores com os objetivos e resultados de seus trabalhos.

**Quadro 1-** Autores e estudos anteriores

Autores	Objetivos	Resultado
Abreu, Almeida, Oliveira e Queiroz (2020)	Analisar a situação econômico-financeira do Clube de Regatas Flamengo entre os períodos de 2013 a 2018, buscando por meio dos indicadores econômico-financeiros evidenciar o desempenho obtido pelo clube e retratar pela análise vertical e horizontal a situação patrimonial e de resultado.	Verificou-se que o clube teve uma evolução nos indicadores econômico-financeiros, nos quais os índices de liquidez mostraram uma recuperação gradativa durante o período de análise, assim melhorando a capacidade de pagamento no decorrer dos anos.
Bonfim e Cole (2019)	Avaliar o desempenho econômico-financeiro e esportivo dos clubes de maior expressão futebolística da região Sudeste, com base referencial no estabelecimento de índice padrão, bem como somar-se à produção de trabalhos científicos.	Foi possível perceber que os clubes apresentaram resultados abaixo do sugerido, tanto na análise dos indicadores de liquidez, endividamento e lucratividade.
Jahara, Mello e Afonso (2016)	Realizar uma análise financeira dos clubes que disputaram a série A do campeonato brasileiro no ano de 2014, com base no estabelecimento de índice padrão.	Mesmo com resultados individuais não satisfatórios, a maior frequência de conceitos na análise setorial foi de conceitos aceitáveis, reforçando que dentre os clubes alguns ainda conseguem se destacar positivamente. Mas uma análise externa global dos indicadores mostrou que os resultados demonstram desempenhos ruins para todo o setor.
Muniz e Silva (2020)	Verificar qual a relação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais dos dez clubes melhores colocados do <i>ranking</i> da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) de 2018 no período de 2015 a 2017.	Observou-se que os clubes estudados apresentam grande capacidade de gerar receitas, mas demonstraram ineficiência no controle de seus custos e despesas. Os clubes apresentaram baixa capacidade de pagamento, alta quantidade de endividamento e baixa lucratividade e rentabilidade.
Silva e Souza (2018)	Analisar a relação da situação econômico-financeiro do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Club Internacional por meio da análise das Demonstrações Contábeis no período de 2013 a 2017, e os reflexos dos acontecimentos em campo, no ano de 2016, nas demonstrações contábeis dos referidos clubes.	Constatou-se que o bom desempenho em campo trará rendimentos mais elevados nas finanças dos clubes, assim como o mau desempenho afeta negativamente os rendimentos dos clubes. É possível argumentar a existência de uma relação que poderia constituir um círculo virtuoso: bom desempenho implica em

		um maior volume de negócios e fundos que podem ser investidos para melhorar os resultados desportivos e a situação econômico-financeira dos clubes de futebol.
--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracterizou como descritiva, pois juntou, analisou e interpretou os dados. Segundo Marconi e Lakatos (2017) esse tipo de pesquisa aborda três condições que são o registro, a análise e a interpretação de fenômenos atuais, o que significa que a pesquisa descritiva pretende entender o que é, assim como entender o funcionamento de determinados acontecimentos, de acordo com o relato detalhado e interpretado dos fatos

Para fins desse trabalho destaca-se o estudo descritivo de caso, que para Andrade (2017) se trata de entender determinado grupo, para entender aspectos variados de sua vida. Destaca-se, portanto, os passos para a elaboração do estudo de caso:

O delineamento do estudo de caso como metodologia de investigação mostrou a possibilidade da definição de quatro fases relacionadas: delimitação da unidade caso; coleta de dados; seleção, análise e interpretação dos dados e elaboração do relatório do caso. Como complemento, destacou-se, também, o desdobramento do caso naturalístico. (VENTURA, 2007, p. 386)

O estudo também se classifica como documental, pois foram utilizadas informações apresentadas pela contabilidade do clube de futebol Fortaleza Esporte Clube no período de 2017 a 2019, com a intenção de interpretar e analisar os dados coletados. Gil (2008) diz que a pesquisa documental é estudar matrizes documentais para uma apropriada análise. A pesquisa foi considerada longitudinal, em relação ao tempo, visto que os dados analisados foram referentes aos exercícios de 2017 a 2019.

Quanto a natureza desse estudo, a abordagem foi qualitativa, o que significa que irá entender como um determinado fenômeno contemporâneo funciona, com base em dados coletados, sem interferência do pesquisador, que descreve e relata a descrição do caso com precisão (CRESWELL, 2014). Assim sendo, o caso do Fortaleza Futebol Clube, objeto deste estudo, será observado, para descobrir a relação entre a classificação do Fortaleza Esporte Clube e o seu desempenho econômico-financeiro.

A coleta de dados foi feita por meio de uma análise, buscou-se examinar as demonstrações contábeis contidas no site do referido clube, utilizando tabelas feitas no Excel com fórmulas para calcular e interpretar a situação do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício mediante um roteiro, através da análise vertical e horizontal, e logo após interpretar os indicadores econômico-financeiros, realizando um comparativo entre os exercícios de 2017 e 2019.

## 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

### 4.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Neste tópico são apresentados os resultados da análise horizontal e vertical feitas no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício, por meio de um roteiro, onde se fez um confrontamento dos exercícios de 2017 e 2019, ano em que o Fortaleza esteve na série C e ano em que Fortaleza chegou à série A, respectivamente.

Foi examinado o balanço patrimonial observando a ocorrência ou não de variação no ativo total, caso tenha ocorrido, identificando o motivo da redução ou crescimento utilizando a

análise horizontal. Conforme os dados da Tabela 1, constatou-se que em 2019 houve um aumento do total do ativo de 143,36% em relação a 2017. O principal motivo desse crescimento se deu devido o ativo circulante que aumentou 709,54% no período analisado. Destacando as contas estoques e adiantamentos diversos que tiveram um aumento de, respectivamente, 3.324,21% e 1.754,50%. O ativo não circulante teve um aumento de 21,69% no período.

**Tabela 1-** Variação do Ativo

Contas	2017 R\$	AV (%)	AH (%)	2019 R\$	AV (%)	AH (%)
<b>Total do Ativo</b>	<b>12.078.034,09</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>29.393.027,98</b>	<b>100</b>	<b>143,36</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>2.136.350,33</b>	<b>17,69</b>	<b>100</b>	<b>17.294.655,54</b>	<b>58,84</b>	<b>709,54</b>
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>9.941.683,76</b>	<b>83,31</b>	<b>100</b>	<b>12.098.372,44</b>	<b>41,16</b>	<b>21,69</b>
<b>Estoques</b>	<b>72.466,74</b>	<b>0,60</b>	<b>100</b>	<b>2.481.485,25</b>	<b>8,44</b>	<b>3.324,31</b>
<b>Adiantamentos diversos</b>	<b>22.537,90</b>	<b>0,19</b>	<b>100</b>	<b>417.965,43</b>	<b>1,42</b>	<b>1.754,50</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Continuando com o balanço patrimonial, foi aplicada a análise vertical para verificar se houve modificação na estrutura do ativo. A estrutura do ativo foi modificada. O ativo circulante representava 17,59% do total do ativo em 2017, passando a representar 58,84% em 2019, aumentando sua representatividade em 41,15%. Já o ativo não circulante representava 82,31% em 2017, passando a representar 41,16% em 2019, em termos de representatividade, o ativo circulante aumentou sua representatividade em 41,15%, enquanto o ativo não circulante diminuiu sua representatividade no mesmo percentual.

Para Abreu *et al.* (2020), a análise vertical ajuda a identificar quem financiou o ativo, se foi o capital de terceiros ou capital próprio. O ativo do clube foi financiado pelo capital próprio, assim como destaca a Tabela 2, visto que no ano de 2019 sua representatividade sobre o passivo total aumentou, saindo do déficit indo para o superávit, porém os capitais de terceiros tiveram uma redução na representatividade no mesmo período.

**Tabela 2-** Financiamento do Ativo

Contas	2017 R\$	AV (%)	AH (%)	2019 R\$	AV( %)	AH(%)
<b>Passivo Total</b>	<b>12.078.034,09</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>29.393.027,98</b>	<b>100</b>	<b>143,36</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>12.755.617,95</b>	<b>105,61</b>	<b>100</b>	<b>29.070.187,84</b>	<b>98,9</b>	<b>127,9</b>
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>15.356.561,28</b>	<b>127,14</b>	<b>100</b>	<b>14.415.663,94</b>	<b>49,04</b>	<b>-6,12</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>- 14.092.823,80</b>	<b>-47,95</b>	<b>-12,11</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme explanado na Tabela 2, com a análise vertical, foi possível apontar que o passivo circulante representava, em 2017, 105,61% e o passivo não circulante 127,14% do passivo total, causando instabilidade no fechamento da conta patrimonial, fazendo com que o patrimônio líquido fique com o saldo negativado, acarretando o passivo a descoberto como pode ser chamado. A instituição desportiva mostrou uma redução nos capitais de terceiros sobre o passivo total, em 2019, onde passou a representar 98,90% no passivo circulante e 49,04% no passivo não circulante, indicando um progresso no patrimônio líquido, que diminuiu o déficit em suas contas. A conta de destaque do passivo foi empréstimos e financiamentos que diminuiu sua representatividade em 16,33% no período analisado.

A princípio foi verificado o desempenho da receita líquida tendo como base a análise horizontal, analisando a demonstração de resultado do exercício. A Tabela 3 mostra que na receita líquida constou um aumento de 356,83% em 2019 em relação a 2017, demonstrando o

crescimento que o clube teve no período analisado, conseguindo mais que o triplo de receitas se confrontado com o início do período. Nas notas explicativas identificou-se que o aumento se deu devido a alavancagem das fontes de receitas do clube, principalmente, com o aumento de 1.356,88% na receita bruta das vendas da loja. Outras contas que também colaboraram com esse aumento foram a receita bruta de futebol e receita bruta diversas, que estão relacionadas com bilheteria, patrocínios, transmissões de jogos, royalties, eventos sociais, cessão de camarotes, entre outros, onde obtiveram um aumento de 323,79% e 936,16% em 2019 em relação a 2017, assim para Abreu *et al.* (2020), demonstra que a gestão do clube foi eficiente ao conseguir potencializar as fontes de receitas no período analisado.

**Tabela 3- Receita Líquida**

Contas	2017 R\$	AV (%)	AH (%)	2019 R\$	AV(%)	AH(%)
<b>Receita Bruta de Futebol</b>	<b>22.454.172,13</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>95.158.178,51</b>	<b>1004,63</b>	<b>323,79</b>
<b>Receita Bruta Diversas</b>	<b>914.136,73</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>9.471.959,35</b>	<b>59,719</b>	<b>936,16</b>
<b>Receita Bruta Vendas da Loja</b>	<b>1.088.688,35</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>15.860.857,76</b>	<b>14,60</b>	<b>1.356,88</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>23.772.685,59</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>108.600.138,75</b>	<b>100</b>	<b>356,83</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Diante das análises verticais e horizontais, foram observados pontos fracos e pontos fortes do clube. Com os resultados apresentados na Tabela 4, achou-se os pontos fracos que foram: i) as despesas administrativas que aumentou em 219,32% em 2019 com relação a 2017; ii) despesas com futebol profissional que teve um aumento de 477,08% no período analisado.

Também se encontrou os pontos fortes que foram: I) aumento da receita líquida em 356,83% no ano de 2019 em relação a 2017; II) aumento do lucro bruto em 348,50% em 2019 com relação a 2017; III) redução das despesas com jogos que representava 11,08% em 2017, passando a representar 0% em 2019.

**Tabela 4- Pontos fracos e pontos fortes**

ANO	2017 R\$	AV %	AH %	2018 R\$	2019 R\$	AV %	AH %
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>23.772.685,59</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>48.305.495,40</b>	<b>108.600.138,75</b>	<b>100</b>	<b>356,83</b>
<b>(-) Custos e despesas operacionais</b>	<b>23.028.171,63</b>	<b>96,87</b>	<b>100</b>	<b>-48.851.328,30</b>	<b>-99.573.873,31</b>	<b>-91,69</b>	<b>-332,40</b>
<b>Custos das mercadorias vendidas</b>	<b>- 372.256,98</b>	<b>-1,57</b>	<b>100</b>	<b>-2.100.333,38</b>	<b>-3.649.140,67</b>	<b>-3,36</b>	<b>880,27</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>23.400.428,61</b>	<b>98,43</b>	<b>100</b>	<b>50.405.828,78</b>	<b>103.223.013,98</b>	<b>-95,05</b>	<b>-341,12</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>-24.149.585,05</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>-46.750.994,92</b>	<b>-99.573.873,31</b>	<b>-91,69</b>	<b>312,32</b>
<b>Despesas de jogos</b>	<b>- 2.634.735,35</b>	<b>-11,08</b>	<b>100</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Custos de repasse de direito s/ atleta	0,00	0	100	0,00	-500.000,00	-0,46	0
Bilheteria	0,00	0	100	-5.002.263,80	-8.326.820,64	-0,46	0
Pessoal	- 4.407.697,79	-18,54	100	-3.901.635,09	-5.954.885,13	-5,48	35,10
Administrativas	- 4.103.321,48	-17,26	100	-6.592.980,36	-13.102.914,69	-12,07	219,32
Tributárias	- 173.754,23	-0,73	100	-289.635,54	- 841.294,24	-0,77	384,19
Socio torcedor	- 804.340,83	-3,383	100	-1.379.922,90	-1.421.309,61	-0,77	76,70
Futebol profissional	-12.025.735,37	-50,59	100	-29.579.557,23	-69.397.608,06	-1,31	477,08
Perda no recebimento de crédito	0,00	0	100	-5.000,00	- 29.040,94	-63,90	0
Resultado operacional antes do resultado financeiro	-749.156,44	-3,15	100	3.654.833,86	5.377.124,77	-0,03	-617,76
Despesas Financeiras	-565.151,38	-2,38	100	-1.080.461,08	-1.993.816,62	-1,84	252,79
Receitas Financeiras	121.619,14	0,51	100	123.222,51	61.084,66	0,06	-49,77
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-443.532,24	-1,87	100	-957.238,57	-1.932.731,96	-1,78	335,76
Superávit (déficit) do exercício	-1.192.688,68	-5,02	100	2.697.595,29	3.444.392,81	3,17	-188,79

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com base nos dados fornecidos pela análise vertical e horizontal, foi feito um comentário sucinto a respeito do desempenho superávit/déficit. Conforme demonstrado na Tabela 5, a análise vertical mostra que o resultado do exercício representava -5,02% do total da receita líquida em 2017 e passou a representar 3,17% no ano de 2019. Esses resultados mostram que o clube se encontrava com um déficit em 2017, causado pelas despesas e custos maiores que a receita total. Ao passo que a receita líquida aumentou 356,83% em 2019, baseado na análise horizontal, em relação a 2017, o resultado líquido também aumentou sua representatividade em 288,79% no período.

Tabela 5- Déficit/Superávit

Contas	2017 R\$	AV (%)	AH (%)	2019 R\$	AV (%)	AH (%)
Receita Líquida	23.772.685,59	100	100	108.600.138,75	100	356,83
Resultado do Exercício	-1.192.688,68	-5,02	100	3.444.392,81	3,17	288,79

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

## 4.2 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Neste tópico, os resultados referentes aos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento serão apontados, juntamente com as respectivas análises, realizando-se uma comparação com os exercícios de 2017 e 2019. Na Figura 1 mostra os índices de liquidez corrente, liquidez seca, liquidez geral e liquidez imediata.

Para Bonfim e Cole (2019) o índice de liquidez corrente mostra a quantidade de recursos que a entidade possui no ativo circulante (curto prazo) para quitar as dívidas do passivo circulante (curto prazo). No ano de 2017, o clube possuía R\$ 0,17 para cada R\$ 1,00 de dívida,

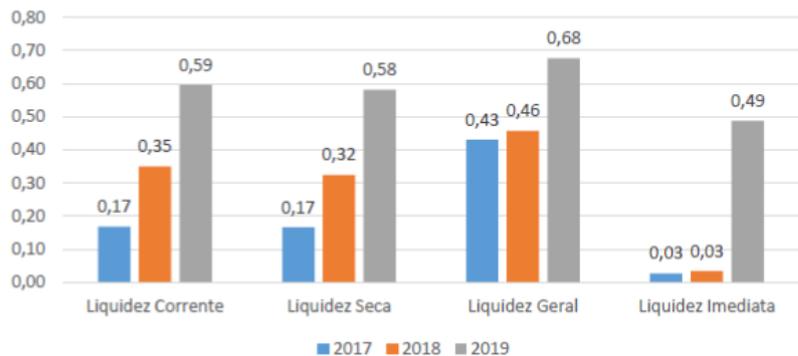
passando a ter R\$ 0,35 em 2018 e em 2019 subiu para R\$0,59. Segundo Abreu *et al.* (2020), é possível observar que o clube mostra ter a liquidez corrente menor que 1, significando que existe obrigações de curto prazo a mais que o ativo circulante para pagá-las.

Ainda na Figura 1, a liquidez seca para Iudícibus (2017) essa variante é apropriada para avaliar, de maneira conservada, a situação de liquidez. Na análise apresenta os valores de R\$ 0,17, R\$ 0,32 e R\$ 0,58 para os anos de 2017,2018 e 2019, respectivamente, significando que para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, o Fortaleza tem possibilidade de quitar cada um dos valores anteriormente citados em cada período correspondente.

Com relação ao índice de liquidez geral, retrata uma situação a longo prazo, o clube apresentou, em todos os anos analisados, indicadores menores que 1,0, que indicam resultados deficientes, mostrando que para cada R\$ 1,00 de dívida, há em média de R\$ 0,52 de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.

A liquidez imediata indica que valor a entidade tem para liquidar suas dívidas imediatamente (JAHARA; MELLO; AFONSO, 2016). Como mostra a Figura 1, o clube dispõe de R\$ 0,03 em 2017 e 2018 para pagar de forma imediata a cada R\$ 1,00 de dívidas e que em 2019 essa disponibilidade subiu para R\$ 0,49 para cada R\$ 1,00 de dívidas. Silva e Souza (2018) afirmam que esse é um indicador conservador e elucidam que os clubes acham pouco interessante manter seus recursos em caixa ou equivalentes de caixa por causa da pequena lucratividade, fazendo com que o índice seja baixo normalmente.

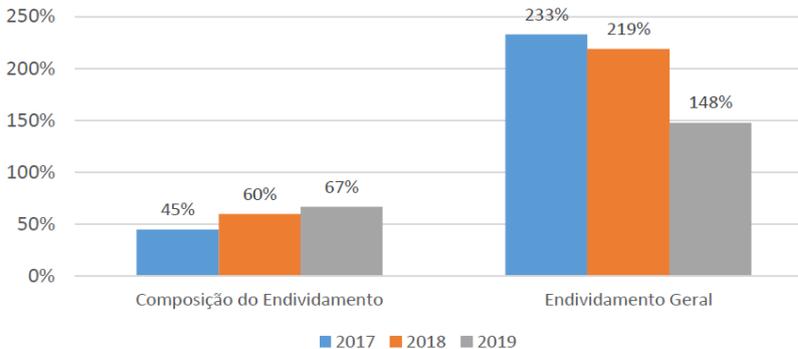
**Figura 1-** Indicadores de Liquidez



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

A respeito dos índices de endividamento, são evidenciados na Figura 2 os resultados descobertos nos indicadores de composição de endividamento e endividamento geral nos anos analisados.

**Figura 2-** Índices de endividamento



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Jahara, Mello e Afonso (2016) explicam que na composição de endividamento quanto menor o quociente, menor será o acúmulo de dívidas no curto prazo. O resultado indica, em termos percentuais, que o clube teve um aumento de 22%, indo de 45% em 2017 para 67% em 2019, passando a ter maiores obrigações de curto prazo. Esse fato pode ser considerado negativo, dado que, seu risco financeiro será maior, pois suas obrigações de curto prazo foram superiores.

O endividamento geral é usado para conhecer que quantia do ativo da entidade está empenhado para custear o capital de terceiros. Analisando a Figura 2, é possível observar, o alto grau de endividamento que o clube tinha em 2017, que era de 233%. Com a redução de 85% ao longo do período analisado, passou a ter 148% em 2019. Mendes e Montibeler (2018) afirmam que houve um comprometimento maior que o normal do capital próprio com as dívidas, ficando assim é uma situação desfavorável.

A Figura 3 apresenta o resultado dos indicadores de rentabilidade, que são evidenciados pelo retorno do investimento (ROI) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE). De acordo com Abreu *et al.* (2020) os clubes de futebol são entidades sem fins lucrativos, então intenção ao calcular esses indicadores foi apenas para averiguar se o time conseguiria possibilitar alguma rentabilidade, considerando-se que eles necessitam de rendas para consigam investir em atletas para trazer patrocinadores e investidores e assim alcançar um desempenho esportivo melhor.

**Figura 3-** Indicadores de rentabilidade



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

O ROI, no ano de 2017, constava um prejuízo de R\$ 9,87 para cada R\$ 100,00 investidos. Em 2018, o prejuízo aumentou para R\$ 21,91 para cada R\$ 100,00 investidos, havendo uma recuperação em 2019, com R\$ 11,72 para cada R\$ 100,00 investidos, ano em que apresentou um superávit em suas contas. Essa análise é usada para verificar se entidade conseguiu alcançar seu objetivo, que é lucrar com os investimentos (PASSOS, 2010).

Conforme apresentado na Figura 3, o ROE apresentava índices positivos nos anos de 2017 e 2018, em 2019 houve perda e o índice passou a ser negativo com prejuízo de R\$ 24,44 para cada R\$ 100,00 investidos do capital próprio. Para Silva e Souza (2018) esse resultado indica que está havendo grandes prejuízos no clube e demonstra uma redução em sua capacidade de transformar as receitas em lucros.

#### 4.3. RANKING DE CLUBES DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL

O ranking da Confederação Brasileira de futebol (CBF) é um sistema de classificação dos clubes brasileiros, fundado pela CBF e é formado por dois rankings: Ranking Nacional dos Clubes e Ranking Nacional das Federações, onde são atualizados anualmente. Tem como objetivo ser critério para a ocupação de vagas na Copa do Brasil e na série D, última divisão do

Campeonato Brasileiro. São 236 times de futebol no Brasil que compõem a classificação do ranking, baseando-se no desempenho das equipes em disputas nacionais e internacionais.

A CBF adotou os critérios de participação do clube em competições realizadas nos últimos 5 anos, com pesos e pontuações atribuídos de acordo com as classificações e competições de cada ano, onde a maior pontuação de cada divisão (A, B, C e D) equivale ao dobro da pontuação anterior e a menor pontuação sempre será superior à concedida ao campeão da divisão inferior. O Fortaleza se destacou, pois, em 2017, estava na série C do Campeonato Brasileiro e se encontrava na 40ª posição do Ranking Nacional de Clubes com 3.644 pontos. Em 2018, foi campeão da série B, ocupando a 42ª posição do ranking com 3.289 pontos e na série A, em 2019, alcançou a 33ª posição com a pontuação de 4.222, segundo informações da CBF.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a classificação do Fortaleza Futebol Clube e o seu desempenho econômico-financeiro entre os anos de 2017 e 2019, que buscou por meio da análise vertical e horizontal mostrar a situação financeira do time e destacou pelos indicadores econômico-financeiros o seu desempenho.

Diante dos resultados apresentados, é possível observar que o clube evoluiu no período analisado, saindo de uma situação deficitária para superavitária, sendo financiado pelo capital próprio. Também foi possível identificar um aumento na receita líquida devido o aumento na receita bruta de vendas da loja, receita bruta de futebol e receita bruta diversas, demonstrando a eficiência do clube em potencializar suas receitas.

Os indicadores econômico-financeiros mostraram que houve uma pequena evolução, onde os indicadores de liquidez apresentaram um pequeno crescimento nos ativos, porém suas obrigações continuaram sendo maiores do que seu capital. Já nos índices de endividamento observou-se que aconteceu um aumento das obrigações de curto prazo, onde ficou em situação desfavorável com suas dívidas maiores que o capital próprio. Os indicadores de rentabilidade apresentaram que o clube continuou tendo prejuízos, mas houve uma pequena redução no ano de 2019.

Deste modo, através dos resultados apresentados pelas análises verticais e horizontais e pelos indicadores econômico-financeiros, constatou-se que houve uma melhora no desempenho econômico-financeiro do Fortaleza de acordo com que o time foi subindo nas divisões, mas que vai além das classificações e ainda é necessário buscar mais investidores para que continue havendo um aumento em suas receitas.

Considerando todos os pontos analisados, espera-se que o presente estudo venha a contribuir com a demonstração da correlação que a classificação do Campeonato Brasileiro tem com o aumento das receitas nos times que alcançam a série A. A limitação da pesquisa se deu ao fato de não haver comparações com o desempenho de outros times do Brasil, para que houvesse um confronto com seus resultados e observar qual deles teria uma situação financeira melhor. Sugere-se que haja uma continuidade das análises nos anos seguintes para observar se o clube continua evoluindo com suas receitas e fazer uma análise mais profunda com outros demonstrativos contábeis.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU, M. N.; ALMEIDA, C. R. C.; OLIVEIRA, A. M.; QUEIROZ, R. S. Análise Econômico-Financeira do Clube de Regatas do Flamengo entre os Períodos de 2013 a 2018. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)**, v.5, n.1, jan./jun. 2020.

- ALTINI, Marlene Zanghelini. **Ferramentas Contábeis**. Artigo (Pós-Graduação em Gestão Financeira e de Custos) - Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), 2012. Disponível em: <https://phmp.com.br/artigos/ferramentas-contabeis/>. Acesso em 27 nov. 2020.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas. 2017.
- BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BONFIM, M. P.; COLE, N. R. Desempenho Econômico-Financeiro e Clubes de Futebol - Uma Análise nas Agremiações da Região Sudeste. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)**, v.4, n.1, jan./jun. 2019.
- CABIANCA, Luca Dodi. **Possibilidade de personalidade jurídica para clubes de futebol e suas implicações**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2019.
- CAMPEÕES DO FUTEBOL. **Ranking Oficial de Clubes da CBF**. Disponível em: [https://www.campeoesdofutebol.com.br/ranking\\_clubes\\_cbf.html](https://www.campeoesdofutebol.com.br/ranking_clubes_cbf.html). Acesso em 14 maio. 2021.
- DANTAS, Marke Geisy da Silva. **Fatores determinantes da eficiência financeira e esportiva de clubes de futebol do Brasil**. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.
- DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. 1.ed. Rio de Janeiro, SESES, 2015.
- FERREIRA, H. L.; MARQUES, J. A. V. da C.; MACEDO, M. A. da S. Desempenho econômico-financeiro e desempenho esportivo: uma análise com clubes de futebol do BRASIL. **Contextus – Revista Contemporânea De Economia E Gestão**, v.16, n.3, p.124-150. 2018.
- FORTALEZA, Esporte Clube. **Estatuto do Fortaleza Esporte Clube**. Ceará: Fortaleza Esporte Clube, 2020.
- FORTALEZA ESPORTE CLUBE. **Fortaleza Esporte Clube Cronologia**. Disponível em: <https://fortaleza1918.com.br/historia/>. Acesso em 05 out. 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- JAHARA, R. C; MELLO, J. A. V. B; AFONSO, H. C. A. G. Proposta de índice padrão e análise de performance financeira em 2014 dos clubes brasileiros de futebol da série A. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v.5, n.3, set/dez. 2016.
- LEONCINI, M. P.; SILVA, M. T. Entendendo o Futebol como um Negócio: Um Estudo Exploratório. **GESTÃO & PRODUÇÃO**, v.12, n.1, p.11-23, jan/abr. 2005.

LIMA, Rosângela Silva Amaral. **A influência das receitas de patrocínio no processo de construção do patrimônio de um clube de futebol:** Um Estudo de Caso Realizado no Esporte Clube Primeiro Passo Vitória da Conquista nos Últimos 4 Anos. 2014. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENDES, R. C.; MONTIBELER, E. E. Além das quatro linhas: Uma perspectiva financeira dos clubes desportivos do estado do Rio de Janeiro. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v.7, n.1, p.145-160, jan/abr. 2018.

MUNIZ, L. S.; SILVA, M. Análise das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol: comparação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais de 2015 a 2017. **Cafi**, v. 3 n. 1, 2020.

PACHECO, M. T. M.; PANOSSO, O.; SCOPEL, E. M.; ZELBRASIKOWOKI, S. Análise econômico-financeira das demonstrações contábeis dos primeiros nove clubes brasileiros de futebol do ranking da CBF de 2015. **Revistas de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor**, v.5, n.2, p.1-28, 2018.

PASSOS, Quismara Corrêa. **A importância da Contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

RODRIGUES, Maiara Caroline. **Análise das demonstrações contábeis:** Comparativo entre empresas de utilidades domésticas do estado do Rio Grande do Sul. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2018.

SILVA, A. G.; MONTE, B. C. S.; BARBOSA, P. P.; TAVARES, L. C. R.; FRAZÃO, D. M. Análise econômico-financeira dos principais clubes de futebol da capital pernambucana. **Revista Opara: Ciências Contemporâneas Aplicadas, FACAPE**, Petrolina, v. 10, n. 2, p. 60-70, 27 ago. 2020.

SILVA, Pâmela Moreira da; SOUZA, Ângela Rozane Leal de. **Impacto do desempenho desportivo dos clubes de futebol brasileiros nas demonstrações contábeis:** Uma análise comparativa entre Grêmio Foot-ball Porto Alegrense e o Sport Club Internacional. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2018.

SOARES, Jorge Pereira *et al.* O interesse público do desporto das organizações desportivas sem fins lucrativos que são apoiadas pela administração pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 3, p. 675-688, 2016

SOARES, P. H. S.; FARIA, J. A.; OLIVEIRA, J. J. Análise das Demonstrações Contábeis: Uma Proposta de Referência de Índices de Liquidez para Empresas Brasileiras. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 19, n. 43, p. 44-57, set./dez. 2019

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.